

---

## Segurança Do Paciente Na Uti Neonatal<sup>1</sup>

Carla LOPES<sup>2</sup>

Bruna ALMEIDA<sup>3</sup>

<sup>3</sup>FACULDADE LABORO - BSB

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é obter evidências a respeito dos cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem a pacientes internados em unidades de terapia intensiva, tendo em vista os cuidados ofertados para sua recuperação.

**PALAVRA-CHAVE** Enfermagem; Assistência; Segurança do Paciente.

A segurança do paciente tem sido ultimamente um tema abordado e discutido pelos profissionais da saúde. Em 2004 a Organização Mundial da saúde (OMS) propõe a aliança para a segurança do paciente e aponta a avaliação da cultura de segurança nas instituições de saúde como um dos aspectos chave para esse aspecto.

De acordo com a Vigilância Sanitária (ANVISA), diretrizes e ações específicas foram criadas para promover a segurança do paciente e a qualidade nos serviços de saúde e em todo setor hospitalar, em relação a assistência neonatal, a Anvisa propõe estratégias destinadas à melhoria da qualidade e segurança na assistência materna e neonatal, com objetivo de reduzir os agravos resultantes do processo reprodutivo e minimizar os danos do processo assistencial, processo de cuidado e saúde, melhorando assim a prestação de cuidados ao paciente.

O papel da enfermagem tem sido relevante nesse cenário, já que é ela que assume o cuidado assistencial direto ao recém-nascido, e na maioria das vezes, por um tempo prolongado. Além disso, é de suma importância o reconhecimento por parte de toda equipe de saúde dos riscos aos quais os pacientes estão expostos durante a hospitalização e de todos os elementos que envolvem a sua segurança.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 02 de maio de 2020.

<sup>2</sup> Aluno de uti Neonatal e Pediatria, e-mail: karla10lopes@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora Mestre da Faculdade Laboro  
email:professorabruna.almeida@gmail.com

Sabemos que o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um cenário assistencial complexo, com elevados riscos aos pacientes, pela diversidade e características dos procedimentos realizados pela equipe multiprofissional. Além de ser um ambiente altamente estressante, onde decisões devem ser tomadas rapidamente e podem significar a sobrevivência do paciente. Além desses fatores, ainda encontramos outros agravantes específicos, como longos períodos de internação.

Neste contexto, devemos priorizar as mesmas medidas já recomendadas para os pacientes em geral, ou seja: identificação segura, lavagem das mãos, prevenção que estão relacionadas a saúde, prevenção e notificação de erros e eventos adversos clínicos e não clínicos (quedas, extubações não programadas e flebites, etc.), implementação de programas de calibração e manutenção de equipamentos (especialmente bombas de infusão), prevenção de erros na cadeia medicamentosa e a comunicação efetiva, além da prevenção de outros riscos característicos do cuidado neonatal. “Intitulado como Segurança do Paciente, sua definição segue a linha de prevenção ou redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário ao cuidado de saúde.” (BRASIL, 2013).

Em frente a tudo que foi exposto outras medidas podem ser tomadas para atender melhor ao bebê internado e sua família, seria a modificação do ambiente físico, controlando o fluxo, diminuindo o nível de ruídos e o som; reduzindo a quantidade de luz; dando maior atenção ao posicionamento do bebê; utilizando tratamentos menos estressantes; reduzindo o número de vezes em que o bebê é incomodado. Todas essas mudanças contribuíram para que o recém-nascido tenha uma recuperação mais rápida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Ciências da Saúde em geral**. Disponível em: Acesso em 07 de maio de 2020.

FIO CRUZ. **Portal Boas Práticas Atenção ao Recém Nascido**. Disponível em: Acesso em 13 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, 2014. Disponível em: Acesso em 17 de maio 2020.

BRASILIA, 02 MAIO 2020